

150 MÍLDIO EM MUDAS DE UVA, CULTIVARES ITALIA E PIRATININGA E, PORTA-ENXERTO IAC-572, OBTIDAS ATRAVÉS DE CULTURA DE TECIDOS, DURANTE A FASE DE ACLIMATAÇÃO EM CASA DE VEGETAÇÃO. M.F. LIMA & MELO, N.F. (CPATSA/EMBRAPA C. P. 23 56300-000 Petrolina - PE).

Observaram-se sintomas de míldio (*Plasmopara viticola*) em mudas de uva, cvs. Itália e Piratininga e, no porta-enxerto IAC-572. As plantas, obtidas através de cultura de tecidos em meio GALZY (1964), estavam em fase de aclimatação em casa de vegetação, plantadas em solo, há 15 dias. Inicialmente, surgiram nas folhas, manchas encharcadas (mancha óleo) e mais tarde, crescimento micelial e frutificações do patógeno na superfície abaxial, com grandes áreas do limbo foliar de cor pardo-avermelhada, correspondentes às áreas atacadas pelo fungo. Observou-se queda prematura das folhas muito infectadas e morte das plantas. A perda de plantas foi de 70% para mudas da cv. Piratininga e de 90% para mudas da cv. Itália, mais suscetível à doença. Entretanto, o porta-enxerto IAC-572 mostrou uma certa resistência ao míldio, sem perdas de plantas e com apenas 30% das plantas atacadas pelo fungo, apresentando até 10% da área foliar infectada. A irrigação das mudas em casa de vegetação foi feita por micro-aspersão, por um período de 36 segundos, a intervalos de 36 minutos. A temperatura média durante a fase de aclimatação em casa de vegetação foi de 25°C (min.=22°C; máx.=28°C). As condições ambientais tiveram um papel preponderante na incidência da doença nas mudas de videira.